

Vacina protege crianças contra vírus respiratório VSR

Seg 14 fevereiro

Infecção oportunista e sazonal que acomete crianças é o mote de campanha realizada em Montes Claros e região, no Norte de Minas. O alvo é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), que provoca infecções respiratórias agudas no primeiro ano de vida da criança que podem responder por até 75% das bronquiolites e 40% das pneumonias durante os períodos de sazonalidade.

Pensando na prevenção e no cuidado, a [Secretaria de Estado de Saúde \(SES-MG\)](#) e a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros (SMS), em parceria com o Centro Ambulatorial de Especialidades Tancredo Neves (Caetan), vinculado ao [Hospital Universitário Clemente Faria \(HUCF\)](#), iniciaram, na última sexta-feira (11/2), a imunização de recém-nascidos e crianças de zero a 2 anos de idade.

Foram vacinados os pequenos que atendem a critérios indicados pelos pediatras para receber a Palivizumabe, uma imunoglobulina – um tipo de anticorpo “pronto” que induz imunização passiva específica contra o Vírus Sincicial Respiratório.

Além de aumentar a proteção de crianças contra a infecção pelo VSR, o medicamento também é recomendado para lactentes que tenham indicação médica. Nos casos indicados pelo pediatra, o Palivizumabe poderá ser administrado em até cinco doses, a cada 30 dias, no período de sazonalidade (maior circulação do VSR).

“A Palivizumabe é uma imunoglobulina com anticorpos ‘prontos’ e deve ser aplicada em bebês prematuros com até 28 semanas, bebês com até 1 ano de idade, crianças com comorbidades, cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica, doença pulmonar crônica e bebês com displasia broncopulmonar”, destaca a médica cardiopediatra responsável pela campanha Caetan/HUCF, Patrícia Lopes.

A médica também ressalta que é essencial que os pais não deixem de levar os filhos para a imunização com a Palivizumabe. “O primeiro passo é o pediatra apontar a necessidade para o bebê. Em seguida, ir até a Secretaria de Saúde. Lá eles encaminharão para o Caetan”, detalha Patrícia Lopes.

Mobilização

Enfermeira responsável pela campanha, Sandra Regina de Oliveira explica que a mobilização será realizada às sextas-feiras, no sétimo andar do Caetan. “É importante que pais ou responsáveis se atentem ao dia e à hora e não deixem de trazer as crianças, sempre de 7h às 9h”, frisa.

Outro fator de destaque é a quantidade de doses para cada criança, que vai depender da avaliação do pediatra. A prescrição pode ser de uma a cinco doses, em intervalos mensais.

Em 2021, a campanha atendeu aproximadamente 60 crianças. Para este ano, apesar de não

termos uma meta pré-estabelecida, esperamos dar assistência para, pelo menos, a mesma quantidade do ano passado”, finalizou a enfermeira.

Dados preocupantes

A Organização Pan-americana da Saúde (Opas) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que as infecções respiratórias agudas são responsáveis por cerca de 40% a 60% de todos os atendimentos ambulatoriais em pediatria na América Latina.

A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) no Sistema Único de Saúde (SUS) do Ministério da Saúde (MS) afirma que entre 40% a 60% das crianças são infectadas pelo vírus no primeiro ano de vida.

Mais de 95% já foram infectadas aos dois anos de idade. Ainda de acordo com a Conitec, entre a maioria das crianças a infecção evolui como um resfriado comum, no entanto, aproximadamente 25% podem apresentar, em seu primeiro episódio, um quadro de bronquiolite ou pneumonia, inclusive necessitando de internação hospitalar por dificuldade respiratória aguda em cerca de 0,5 a 2% dos casos.